

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão da Educação na Saúde

A Educação Permanente Entra na Roda

Pólos de Educação Permanente em Saúde

Conceitos e Caminhos a Percorrer

> Série C. Projetos, Programas e Relatórios

> > Educação na Saúde



Brasília – DF 2005 © 2005 Ministério da Saúde.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou para qualquer fim comercial.

Série C. Projetos, Programas e Relatórios

Educação na Saúde

Tiragem: 1.ª edição - 2005 - 10.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

Departamento de Gestão da Educação na Saúde

Esplanada dos Ministérios, Edifício Sede, Bloco G, 7.º andar, sala 717

CEP: 70058-900, Brasília – DF Tels.: (61) 315 3394 / 315 3474

Fax: (61) 315 2862

E-mail: deges@saude.gov.br

Home page: www.saude.gov.br/sgtes

Texto original: Laura Feuerwerker e Ricardo Burg Ceccim

Coordenação editorial e ilustrações: Caco Xavier

Adaptação e redação: Ana Beatriz de Noronha

Revisão técnica: Rosaura Hexsel Revisão: Maria Luiza Jaeger

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde.

A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2005.

36 p.: il. color. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios) (Educação na Saúde)

ISBN 85-334-0799-8

1. Educação permanente. 2. Políticas públicas em saúde. 3. Capacitação. I. Título. II. Série.

NLM WA 590

Catalogação na fonte - Editora MS - OS 0002/2005

Títulos para indexação:

Em inglês: The Permanent Education Comes into Play – Circles for Permanent Education

in Health: Concepts and Paths

Em espanhol: La Educación Permanente Entra en la Rueda – Polos de Educación Permanente

en Salud: Conceptos y Caminos a Recurrir

EDITORA MS

Documentação e Informação SIA, Trecho 4, Lotes 540/610 CEP: 71200-040, Brasília – DF

Tels.: (61) 233 1774 / 233 2020 Fax: (61) 233 9558

E-mail: editora.ms@saude.gov.br Home page: www.saude.gov.br/editora Equipe editorial: Normalização: Luciana Cerqueira Revisão: Marjorie Tunis Leitão Paulo Henrique de Castro. Projeto gráfico: João Mário P, d'A. Dias

Diagramação: Sérgio Ferreira

Sumario

A importância da política de formação e desenvolvimento para o SVS 5 O que já foi feito 6 O que é preciso fazer 6
A Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde 9
A Educação Permanente em Saúde 11 A Educação Permanente em Saúde e o SUS que queremos 12 O que devemos esperar como resultado da Educação Permanente em Saúde? 13
Os Pólos de Educação Permanente em Saúde 15 Quem participa da roda? 17 Por que todos devem participar? 17 Para que organizar a roda? 18
A cadeia de cuidado progressivo à saúde 21 O papel da educação permanente na construção da cadeia de cuidado progressivo à saúde 2

A população no centro de tudo 25 Um passo importante: avaliar o que está sendo realizado 27 Diagrama – A interinstitucionalidade na formação, na atenção, na gestão e no controle social em saúde nos territórios 28
Da teoria à prática: como funcionarão os Pólos de Educação Permanente em Saúde 29
Os objetivos dos Pólos 29
Como funcionam os Pólos 30
Aos projetos afinados à Política de Educação Permanente em Saúde, o Ministério garante apoio 32
Como e com quais recursos estão sendo criados os Pólos 35

A importância da política de formação e desenvolvimento para o SUS

O setor da Saúde é responsável pela maior política brasileira de inclusão social. O Sistema Único de Saúde (SUS), criado para atender a todos os cidadãos, é a mais importante reforma de Estado em curso no País. O fortalecimento do SUS, que é de interesse de todos nós, depende diretamente de pessoas dos diversos segmentos sociais, pessoas que têm a tarefa ética e política de dar continuidade ao processo iniciado pelo Movimento Sanitário.

Desde que foi criado, o SUS já provocou profundas mudanças nas práticas de saúde, mas ainda não é o bastante. Para que novas mudanças ocorram, é preciso haver também profundas transformações na formação e no desenvolvimento dos profissionais da área. Isso significa que só conseguiremos mudar realmente a forma de cuidar, tratar e acompanhar a saúde dos brasileiros se conseguirmos mudar também os modos de ensinar e aprender.

O que já foi feito

Muitos programas foram criados com o objetivo de melhorar a formação em saúde e, dessa forma, consolidar o SUS. Dentre esses programas, podemos citar o de Capacitação e Formação em Saúde da Família, o de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (Profae), o de Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas de Saúde (Gerus), o de Interiorização do Trabalho em Saúde (Pits) e o de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Graduação em Medicina (Promed). Também foram criados programas de mestrado profissional e promovidos cursos de formação de conselheiros de saúde e de membros do Ministério Público para fortalecer o controle social no SUS.

Embora fossem isolados e desarticulados entre si, esses programas provocaram algumas alterações na formação e cuidado em saúde e, acima de tudo, fizeram pessoas e instituições perceberem que é preciso mudar, ao mesmo tempo, as práticas educativas e as ações e serviços do SUS.

O que é preciso fazer

A política de formação deve levar em conta os princípios que orientaram a criação do SUS:

- 1. construção descentralizada do sistema;
- 2. universalidade;
- 3. integralidade;
- 4. participação popular.

A idéia é usar a educação permanente para melhorar a formação e, conseqüentemente, fortalecer o SUS. A educação permanente possibilita, ao mesmo tempo, o desenvolvimento pessoal daqueles que trabalham na Saúde e o desenvolvimento das instituições. Além disso, ela reforça a relação das ações de formação com a gestão do sistema e dos serviços, com o trabalho da atenção à saúde e com o controle social.

O primeiro passo para provocar mudanças nos processos de formação é entender que as propostas não podem mais ser construídas isoladamente e nem de cima para baixo, ou seja, serem decididas pelos níveis centrais, sem levar em conta as realidades locais. Eles devem fazer parte de uma grande estratégia, estar articulados entre si e ser criados a partir da problematização das realidades locais, envolvendo os diversos segmentos.

Eles devem levar os diferentes atores que atuam no setor da Saúde a questionarem sua maneira de agir, o trabalho em equipe, a qualidade da atenção individual e coletiva e a organização do sistema como rede única.

Num trabalho articulado entre o Sistema de Saúde e as instituições de ensino, a educação permanente será capaz de reorganizar, simultaneamente, os serviços e os processos formativos, transformando as práticas

8

educativas e as de saúde.

A Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

No campo da Educação na Saúde, a grande maioria dos cursos técnicos, universitários, de pós-graduação e as residências formam profissionais distantes das necessidades de saúde da população e de organização do sistema. Além disso, enquanto em algumas regiões do País há uma grande oferta de cursos de formação na área da Saúde, em outras eles quase não existem. Para completar, temos muitos educadores e orientadores de serviços que estão desatualizados e precisam aprender novos modos de ensinar.

Cabe à Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, do Ministério da Saúde, junto com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, mostrar caminhos para a formação de novos profissionais de saúde, aperfeiçoar o pessoal que já está no SUS e cuidar para que haja profissionais de saúde comprometidos e em quantidade suficiente em todos os pontos do País.

O Departamento de Gestão da Educação na Saúde, ligado à Secretaria, foi organizado em três Coordenações-Gerais: a de Ações Estratégicas em

Educação na Saúde, responsável pelo trabalho com os profissionais de nível técnico; a de Ações Técnicas em Educação na Saúde, responsável pela educação técnica; e a de Ações Populares de Educação na Saúde, que cuida da educação popular em saúde.

O mais importante, no entanto, foi a escolha da Educação Permanente em Saúde como importante instrumento para a consolidação do SUS.

A Educação Permanente em Saúde

O Ministério da Saúde está propondo a educação permanente como estratégia de transformação das práticas de formação, de atenção, de gestão, de formulação de políticas, de participação popular e de controle social no setor da Saúde. A educação permanente se baseia na aprendizagem significativa . Possibilidade de transformar as práticas profissionais existe porque perguntas e respostas são construídas a partir da reflexão de trabalhadores e estudantes sobre o trabalho que realizam ou para o qual se preparam. A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm.

A Educação Permanente em Saúde e o SVS que queremos

A idéia é que, a partir de agora, os processos de qualificação dos trabalhadores da saúde sejam orientados pelas necessidades de saúde da população, do próprio setor da Saúde e do controle social, ou seja, eles devem responder a indagações como: o que é ou quais são os problemas que afastam nossa prática da atenção integral à saúde e de qualidade? Por quê? Como mudar essa situação? A educação deve servir para preencher lacunas e transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho. Para tanto, não basta apenas transmitir novos conhecimentos para os profissionais, pois o acúmulo de saberes técnicos é apenas um dos aspectos para a transformação das práticas e não o seu foco central. A formação e o desenvolvimento dos trabalhadores também têm que envolver os aspectos pessoais, os valores e as idéias que cada profissional tem sobre o SUS.

Na proposta da educação permanente, a capacitação da equipe, os conteúdos dos cursos e as tecnologias a serem utilizadas devem ser determinados a partir da observação dos problemas que ocorrem no dia-a-dia do trabalho e que precisam ser solucionados para que os serviços prestados ganhem qualidade, e os usuários fiquem satisfeitos com a atenção prestada.

O que devemos esperar como resultado da Educação Permanente em Saúde?

A proposta da educação permanente parte de um desafio central: a formação e o desenvolvimento devem ocorrer de modo descentralizado, ascendente e transdisciplinar, ou seja, em todos os locais, envolvendo vários saberes. O resultado esperado é a democratização dos espaços de trabalho, o desenvolvimento da capacidade de aprender e de ensinar de todos os atores envolvidos, a busca de soluções criativas para os problemas encontrados, o desenvolvimento do trabalho em equipe matricial, a melhoria permanente da qualidade do cuidado à saúde e a humanização do atendimento.

O trabalho em equipe matricial é importante porque são necessários saberes diferentes e articulados para dar conta das necessidades de saúde de cada pessoa e das coletividades. Isso acontece porque nenhum problema de saúde existe fora de uma pessoa. Uma doença que exija repouso poderá impedir que um diarista receba remuneração por toda uma semana. Um servidor público com a mesma doença, no entanto, pode permanecer em casa sem qualquer prejuízo salarial. Essas duas pessoas podem até ter a mesma doença, mas certamente viverão o adoecimento de modo bastante diferente.

A melhor forma de tratar dos adoecimentos e não das doenças é por meio de uma equipe que se apóia em informação e em troca de conhecimentos para exercer a clínica da sua profissão. Em equipe, os profissionais se unem pelo cuidado com a pessoa e não por conta dos cargos que ocupam ou pelas doenças. Profissionais que se apóiam compõem equipes matriciais e podem se responsabilizar por grupos populacionais, grupos de pessoas portadoras de um agravo (ex.: diabéticos) ou grupos de usuários. Isso evita que as pessoas precisem, a cada problema de vida e saúde, ser levadas, como um eletrodoméstico, a uma assistência técnica autorizada.

Como não é possível que na porta de entrada de todos os serviços de saúde haja profissionais de todas as especialidades, a composição multiprofissional das equipes de saúde deve ser definida pelo objetivo de cada unidade de atenção, pelas características do local onde o serviço se insere e pela oferta e garantia – em rede – de todos os cuidados necessários à saúde individual e coletiva. Cada profissional contribui para que a equipe, como um todo, possa atender as pessoas, aos adoecimentos e às necessidades sociais por saúde.

Os Polos de Educação Permanente em Saúde

De acordo com a política proposta pelo Ministério da Saúde, a Educação Permanente em Saúde será construída em cada locorregião do País e realizada por meio dos Pólos de Educação Permanente em Saúde. Esses Pólos são instâncias colegiadas que servem para a articulação, o diálogo, a negociação e a pactuação interinstitucional. São espaços onde atores de diversas origens poderão se encontrar e pensar juntos as questões da Educação Permanente em Saúde, como em uma mesa de negociação.

A idéia é que os Pólos de Educação Permanente em Saúde sejam rodas para a gestão da Educação Permanente em Saúde. Não haverá um comando vertical e obrigatório, já que na roda todos podem influir e provocar movimento. Nessas rodas, pessoas que realizam as ações e os serviços do SUS e pessoas que pensam a formação em saúde poderão dialogar livremente. Todos juntos, interagindo, poderão identificar as necessidades e construir as estratégias e as políticas no campo da formação e do desenvolvimento, sempre buscando melhorar a qualidade da gestão, aperfeiçoar a atenção integral à saúde, popularizar o conceito ampliado de saúde e fortalecer o controle social.

Os Pólos funcionarão como a parte do Sistema Único de Saúde responsável pela mudança tanto das práticas de saúde quanto das ações de educação na saúde. Serão rodas de debate e de construção coletiva.

Quemparticipa da roda?

Os participantes dos Pólos de Educação Permanente em Saúde são os gestores estaduais e municipais de saúde, as instituições de ensino com cursos na área da Saúde, os hospitais de ensino, as organizações estudantis da área da Saúde, os trabalhadores de saúde, os conselhos municipais e estaduais de saúde, os movimentos sociais ligados à gestão social das políticas públicas de saúde e todos aqueles que, de alguma maneira, estejam envolvidos com as questões de saúde em nosso País.

Por que todos devem participar?

Os Pólos de Educação Permanente em Saúde são instâncias de articulação interinstitucional para a gestão da Educação Permanente em Saúde. A palavra interinstitucional mostra que o processo da Educação Permanente em Saúde só será legítimo se envolver dirigentes, profissionais em formação, trabalhadores, estudantes e usuários. Na prática, são eles que se ocupam do fazer, pensar e educar em saúde nas diferentes realidades do País e são eles que, em suas negociações, podem definir o que é preciso ensinar e aprender. Para que a roda se aproxime da realidade, ela precisa reunir os diferentes interesses e pontos de vista existentes na prática diária das áreas da Saúde e da Educação.

Para que organizar a roda?

Os Pólos de Educação Permanente em Saúde estão sendo criados para aumentar a capacidade de realizar a formação e o desenvolvimento das equipes de saúde, dos agentes sociais envolvidos com as políticas públicas de saúde e também dos profissionais de outros setores para fortalecer a ação intersetorial.

Para contribuir na melhoria das condições de vida e saúde da população e superar as deficiências resultantes da formação e das práticas tradicionais de saúde, os Pólos devem buscar a integralidade da atenção à saúde por meio do fortalecimento dos elementos dessa diretriz do SUS:

